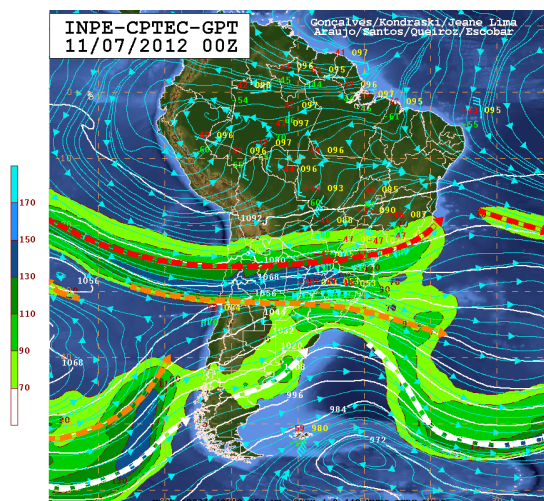


Análise Sinótica

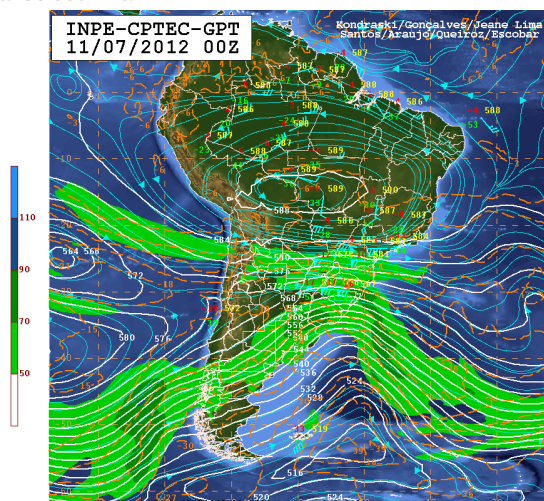
11 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



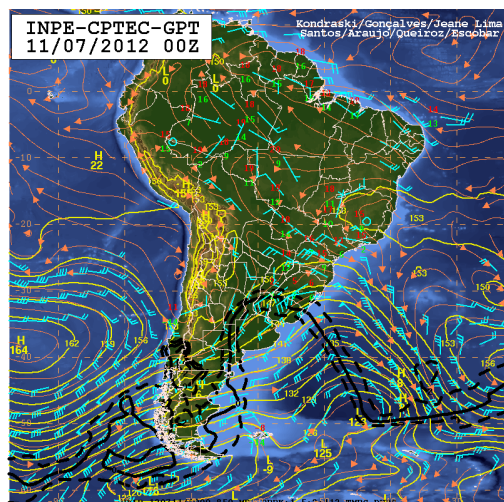
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 11/07, nota-se o anticiclone sobre o setor norte do continente, porém com centro mais afastado para oeste em torno de 04°S/74°W. Este sistema advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e intensifica o anticiclone em 500 hPa (vide nível de 500 hPa). Sobre o extremo norte do continente a combinação do anticiclone com a circulação no hemisfério norte favorece difluência no escoamento e a divergência gerada contribuiu para convecção isolada, junto ao padrão termodinâmico para áreas entre o litoral do PA e RR. O cavado frontal atua entre o nordeste de Argentina e o sul do Uruguai, prolongando-se para sul no oceano Atlântico até um ciclone a leste das Ilhas Malvinas. O escoamento apresenta-se de sudoeste no sul do continente, que tem leve curvatura anticiclônica na Patagônia. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Pacífico e o Atlântico entre 30-35S, com curvatura anticiclônica, e tem acoplado o ramo norte do Jato Polar (JPN) mais a sul, por volta de 40S, mas com curvatura ciclônica entre o leste da Argentina e o Atlântico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) está acoplado ao norte no Pacífico sudeste e depois aparece na Província de Chubut, e prossegue no Atlântico a leste de 50W e a sul de 38S.

Análise 500 hPa



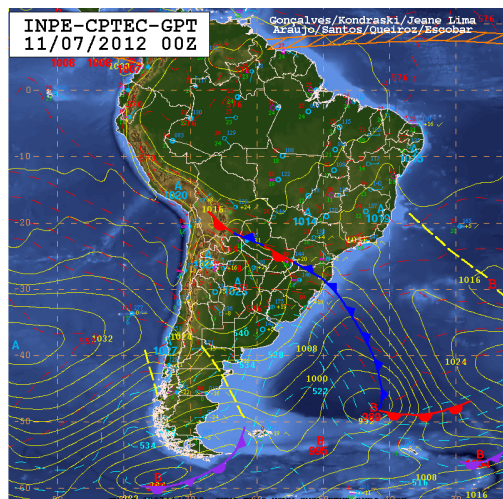
Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 11/07, observa-se um centro anticiclônico sobre o leste a Bolívia, que contribui para deixar o tempo quente e seco no interior do Brasil. Este sistema favorece o movimento subsidente e o aquecimento da camada atmosférica pela compressão adiabática, o que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera e inibe a formação de instabilidade significativa. O cavado frontal também é notado neste nível no oceano Atlântico e entre o leste do Uruguai e o sul do Paraguai. Este sistema tem forte baroclinia, com é notado através de gradiente de geopotencial, que é favorecido pelo JST. Ventos fortes de sudoeste dominam o escoamento entre o Pacífico e a Patagônia favorecendo a entrada de ar mais frio de latitudes Antártica.

Análise 850 hPa



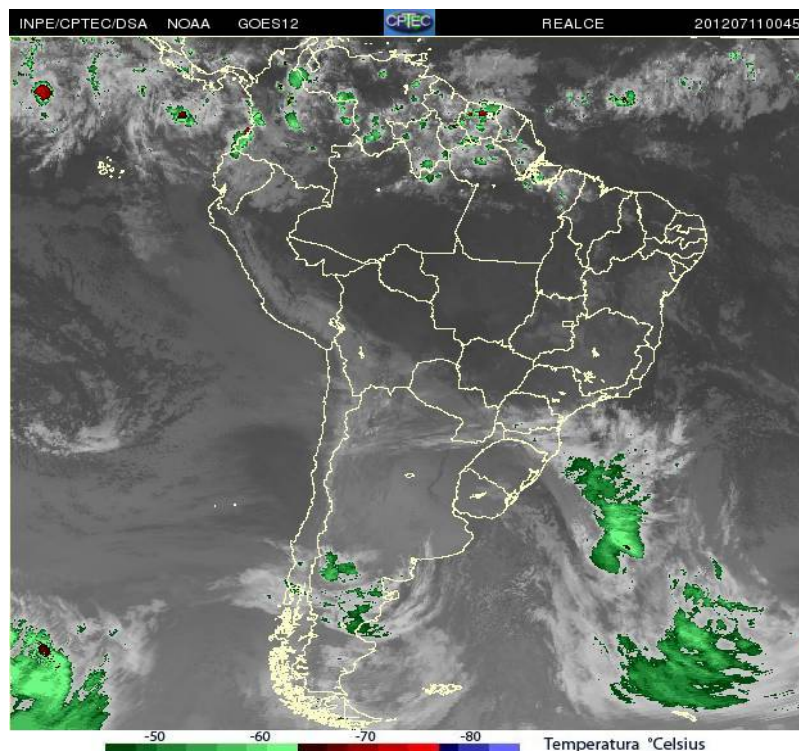
Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/07, observa-se um cavado frontal atuando entre o sul do Paraguai, litoral norte do RS e prosseguindo para sudeste no Atlântico. Nota-se o ar frio dominando o sul do RS, o Uruguai e leste da Argentina, onde a isoterma de zero grau atua. O escoamento anticiclônico encontra-se com centro em torno de 42°S/25°W, mas já se acopla ao anticiclone subtropical. Sua circulação influencia boa parte do leste do Brasil. Entre o ES e o Nordeste esta circulação favorece ventos de leste/sudeste, que advectam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e condição de chuva mais fraca e isolada, principalmente no litoral. No centro-sul do país a circulação favorece ventos de norte até SC, formando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Ao sul de 50°S no Pacífico e ao sul de 40°S o escoamento é fortemente baroclínico com cavados embebidos, associados a sistemas frontais.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/07, observa-se um sistema frontal que atua de forma estacionária sobre o sul da Bolívia e Paraguai, estendendo-se como frio sobre o RS e Atlântico, até um núcleo de baixa pressão de 989 hPa em 48S/42W. Um anticiclone pós-frontal atua na retaguarda deste sistema, com núcleo de 1025 hPa sobre o centro-norte da Argentina. Um sistema frontal ocluso pode ser visto sobre o Estreito de Drake, com núcleo de 982 hPa centrado em 58S/75W. Nota-se um cavado com eixo sobre o Atlântico, que se estende a sudeste até uma baixa pressão relativa de aproximadamente 1016 hPa em 29S/26W. Um anticiclone migratório posiciona-se ao sul da baixa mencionada, e atua com núcleo de 1034 hPa em 41S/13W. Outros cavados podem ser vistos sobre o leste da Argentina, Atlântico adjacente e outro sobre o Pacífico próximo ao Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1038 hPa em 39S/97W e posiciona uma crista de 1027 hPa sobre o centro do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo posicionado a leste de 10W, fora do domínio da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 9N/6N no Pacífico e entre 9N/7N sobre o Atlântico.

Satélite

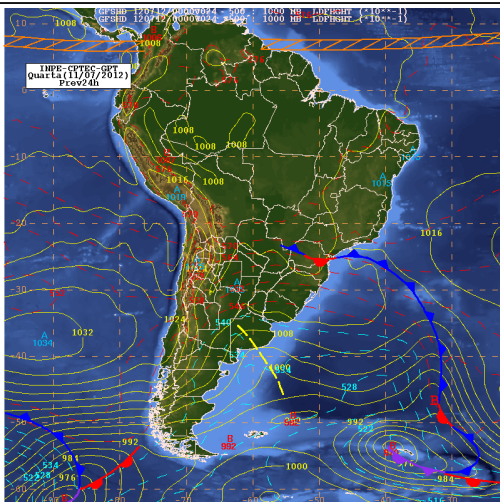
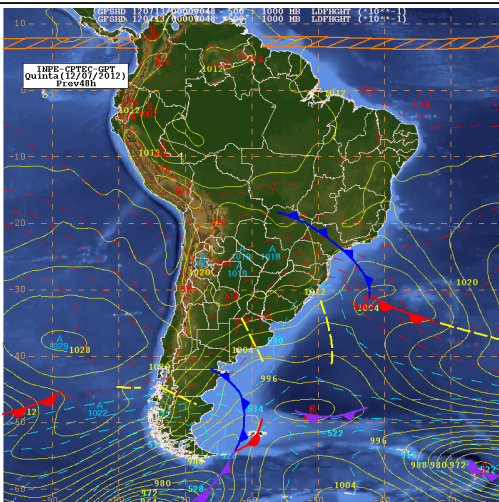


11 July 2012 - 00Z

Previsão

Na quarta-feira (11) a frente fria deslocará para o oceano, porém os ventos de sudeste associados ao anticiclone migratório favorecerá chuva entre o leste de SP e o leste do PR e de forma mais isolada no interior destes estados, e ainda no sul de MS. No setor norte do Brasil persistirá as pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade do ar, principalmente entre o norte do AM e o litoral do MA nos próximos cinco dias (11 a 15). No Recôncavo da Bahia o dia será com chuva, e também haverá declínio de temperatura. Na quinta-feira (12) um cavado reforçará o escoamento entre o Sul, SP e MS e deverá formar uma onda frontal no fim do dia, com um ciclone a leste do RS e o ramo frontal passando na baixada santista, capital paulista até o nordeste de MS. Este cavado deixará o dia com chuva entre o litoral norte de SC, o sul e sudoeste de SP e o leste e litoral do PR. Em seu deslocamento fechará um VC em 500 hPa de 5350 mgp no sul do RS, e o ar frio associado juntamente com a umidade do ar elevada em baixos níveis, poderá causar chuva gelada ou até queda de neve entre a serra do RS e o planalto sul e serra de SC. Também haverá formação de geada entre a campanha e o planalto do RS e a fronteira com a Argentina. A temperatura máxima declinará entre SP e o MS. Na sexta-feira (13) o sistema frontal avançará pelo oceano até as proximidades do litoral norte do RJ, onde o tempo ficará instável. Este sistema alinhará nebulosidade pelo interior, entre o norte de MS, sul de GO e de MG. O frio continuará no Sul, com geada ao amanhecer entre o RS e o sul do PR, e também amanhecerá frio em SP, sul de MG e do RJ e no sul e leste de MS. Entre o litoral norte de AL e o litoral leste do RN haverá chuva localmente forte com possibilidade de acumulados significativos. No sábado (14) o dia será frio com geada entre o RS e o sul do PR, podendo chegar a Curitiba e menores chances no litoral do RS e de SC. O frio continuará entre SP e o sul de MS e de MG e o dia será de predomínio de sol. O tempo estará instável entre o litoral do ES e o litoral norte da BA. No domingo (15) o dia será com pancadas de chuva entre o norte do ES e o sul da BA e de tempo instável entre o litoral de AL e o litoral de PE. Também no litoral entre o RJ e SC haverá nebulosidade e possibilidade de chuva fraca. O dia será de predomínio de sol do RS ao sul do PA e oeste da BA, mas a nebulosidade aumentará entre o Paraguai, norte e nordeste da Argentina e oeste da Região Sul no fim dia, podendo causar pancadas de chuva nessa grande área no fim da noite. As diferenças entre os modelos estão no campo de pressão. O modelo BRAMS continua indicando 3 hPa menos intenso nas altas pressões pós-frontais. O modelo GFS avança com uma alta pressão de 1027 hPa entre a Província de Buenos Aires e o sul do RS no dia 14 e o modelo ETA15 mostra um núcleo pequeno de 1027 hPa na Província de Rio Negro e estende a isóbara de 1021 hPa até o sul do RS, ou seja uma diferença de 6 hPa no sul do RS entre esses modelos. Também o modelo GFS indica chuva forte entre o litoral de PE e o litoral leste do RN em 72h, e é o que mais intensifica a chuva nessa área.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
		120 horas	

